

---

## **Aporofobia: uma perspectiva sobre a vulnerabilidade na literatura infantil.<sup>1</sup>**

Bárbara HELLER<sup>2</sup>  
Eloenia Oliveira da SILVA<sup>3</sup>  
Maria Luisa Ramirez Soares MARCATO<sup>4</sup>  
Universidade Paulista – UNIP, São Paulo, SP

### **RESUMO**

Este artigo analisa a representação da aporofobia no livro infantil **Aporofobia: você não conhece a palavra, mas conhece o sentimento** (2023), de Blandina Franco e José C. Lollo, em parceria com Júlio Lancellotti. O livro foi escolhido por ter sido lançado após a Lei Padre Júlio Lancellotti, contra o ódio à população em situação de rua. Analisa-se o livro por meio da semiótica plástica e figurativa de Greimas e pesquisa bibliográfica sobre vulnerabilidade social, preconceito e respeito às diferenças. Concluímos que a obra colabora para desenvolver no público infantil o respeito às diferenças sociais e a importância dos Direitos Humanos, e, representa um avanço na produção editorial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Livros infantis; Comunicação; Aporofobia.

### **Aporofobia e vulnerabilidade: introdução**

Em 1º de dezembro de 1995, na coluna “Aporofobia”, a escritora Adela Cortina abordou, em uma conferência euro mediterrânea em Barcelona, questões como imigração, terrorismo, paz, crise e desemprego. Ela defendeu que “não se rejeita tanto os estrangeiros quanto os pobres”. Para nomear essa nova categoria de preconceito, recorreu ao grego “áporos” (pobre), cunhando o termo “aporofobia” (Cortina, 2020, p. 26-27).

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no GP25 - Produção Editorial, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup>Professora titular do Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Comunicação da Universidade Paulista (UNIP), São Paulo/SP, Brasil. Email: [b.heller.sp@gmail.com](mailto:b.heller.sp@gmail.com)

<sup>3</sup>Doutoranda em Comunicação pela Universidade Paulista (UNIP), São Paulo/SP, Brasil. Email: [eloeniaadv@gmail.com](mailto:eloeniaadv@gmail.com). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 0011.

<sup>4</sup>Pós-graduada em Livros para a infância pela Casa Tombada e mestranda em comunicação pela Universidade Paulista (UNIP), São Paulo/SP, Brasil. E-mail: [maluramirez.educadora@gmail.com](mailto:maluramirez.educadora@gmail.com)

---

Refletir sobre a condição das pessoas pobres e vulneráveis geralmente nos faz pensar nos moradores de rua, desprovidos de abrigo, alimentação e direitos básicos, muitas vezes invisibilizados ou removidos para alojamentos públicos. No entanto, a aporofobia vai além da hostilidade direta, abrangendo um sistema social que marginaliza e nega acesso a recursos e serviços. Neste contexto, é crucial enfrentar tanto atitudes individuais quanto políticas públicas que perpetuam essas desigualdades.

Marques (2018) defende que vulnerabilidades econômicas, sociais, de gênero e raciais emergem de “um espectro de condições negativas”, deixando as pessoas pobres, limitadas, frágeis e dependentes. Para resolver esses problemas, sociólogos como Judith Butler e Alyson Cole sugerem melhor distribuição de riquezas e atenção cuidadosa às situações e práticas que envolvem a alteridade (*apud* Marques, 2018, p. 14).

Assim, refletimos com Marques e outros teóricos sobre como pessoas privadas de seus direitos de pertencimento, de existência e de sobrevivência coletiva são representadas em livros para a infância, um segmento bastante lucrativo, especialmente depois da pandemia de 2019-2020, quando o setor cresceu 31% em volume e 27% em valor (SNEL, *apud* Silva et al., 2023).

Como todo setor produtivo, os livros infantis evoluíram, libertando-se do circuito escolar e incorporando questões de cidadania, “de caráter mais libertário” (Chartier, in Lajolo e Zilberman, 2017, p. 8). Neste contexto, este gênero literário agora aborda temas como dor, tristeza, angústia e desrespeito, além das questões decorrentes da “intensa movimentação política de segmentos sociais pouco expressivos até as décadas finais do século XX” (Lajolo e Zilberman, 2017, p. 14), como populações originárias e vítimas de discriminação racial, social e de gênero.

Dessa forma, o mercado livreiro reflete a transformação do livro enquanto objeto, com produtos para bebês, textos online, reedições de clássicos e novos autores. Fornecem-se livros para todos os gostos, habilidades de leitura e níveis econômicos. A obra em questão exemplifica essas mudanças no mercado de livros infantis, incorporando temas contemporâneos e socialmente relevantes. Assim, a literatura infantil contemporânea não só diversifica suas ofertas para atender a um público variado, mas também educa e conscientiza, adaptando-se às exigências de um mercado em constante evolução.

### **Pergunta-problema**

Todos estes aspectos serão retomados para responder à nossa pergunta-problema: Como a representação da aporofobia no livro **Aporofobia: você não conhece a palavra, mas conhece o sentimento (2023)**, de Blandina Franco e José Carlos Lollo, reflete as tendências do mercado editorial infantil ao abordar temas sociais, que podem influenciar as práticas de venda e a democratização do acesso à literatura infantil?

### **Metodologia**

Selecionamos, para análise, as páginas que consideramos mais representativas da vulnerabilidade social e econômica. O método apoia-se na análise plástica e figurativa dos enunciados verbo-visuais, a partir de Greimas (1984) e, de pesquisa bibliográfica sobre vulnerabilidade social, preconceito, discursos simbólicos e respeito às diferenças.

### **Análise**

Somente a título de exemplificação, reproduzimos duas páginas do livro supramencionado com suas respectivas análises.

Imagem 12 (Páginas 20 e 21)



Fonte: Imagem reproduzida pelas Autoras

Este grupo de pessoas é constituído por duas crianças junto a um adulto. Uma delas aparenta ser de gênero feminino e a outra de gênero masculino, ambas com cabelo crespo. Os tons de pele das figuras utilizam cores pouco convencionais, como rosa, roxo, verde escuro, além dos tons alaranjados e esverdeados das figuras em primeiro plano. As crianças estão agachadas e próximas ao adulto, encobertas pelas palavras "MEDO", "NINGUÉM" e "FEDIDOS". Ao fundo, observa-se a silhueta linear de prédios da cidade.

Enquanto o adulto olha para o leitor, as crianças o observam com semblantes preocupados. Em primeiro plano, duas figuras esverdeadas e alaranjadas dialogam, com

---

uma delas dizendo: "São uns infelizes", estabelecendo um julgamento sobre a família ao fundo. As cores vivas das figuras em primeiro plano contrastam com as cores escuras dos personagens ao fundo, indicando sua invisibilidade social.

A família aparece em segundo plano, acompanhada de palavras como "MEDO", "NINGUÉM", "FEDIDOS", rotulando-a negativamente. No modelo actancial de Greimas (1966), a família é o sujeito e as figuras em primeiro plano com suas declarações pejorativas são os oponentes. As palavras negativas funcionam como elementos disjuntivos, reforçando a exclusão entre a família e a sociedade.

A progressão textual constrói uma visão pejorativa da família, reforçando seu estigma. Pelo quadrado semiótico de Greimas (1966), vemos a oposição entre "ajuda" e "negação de ajuda", "reconhecimento" e "rejeição". As palavras "MEDO", "NINGUÉM" e "FEDIDOS" colocam a família no quadrante da negação e rejeição, destacando sua exclusão social.

O uso contínuo de adjetivos pejorativos fortalece a imagem negativa da família, mostrando sua vulnerabilidade e a rejeição pela sociedade. Essa narrativa reflete a "transformação" negativa da família pela intervenção dos oponentes (sociedade).

### **A relação do livro infantil analisado e a produção editorial**

Segundo Chartier (1999), um livro transcende sua existência física, sendo uma construção cultural e social moldada pela interação entre autores, leitores, editores e o contexto histórico. A produção editorial inclui a história da escrita, leitura e literatura, abrangendo edição, publicação, distribuição e novas plataformas.

O livro **Aporofobia: você não conhece a palavra, mas conhece o sentimento**, surge após a Lei Padre Júlio Lancellotti, que combate o ódio e arquiteturas hostis à população em situação de rua. Entre 2019 e 2022, a população em situação de rua no Brasil cresceu 38%, atingindo 281.472 pessoas, e aumentou 211% entre 2012 e 2022, muito além do crescimento de 11% da população brasileira na última década (Ipea, 2023).

A incorporação desse tema social na obra representa uma estratégia importante na produção editorial, utilizando uma linguagem literária adequada para tratar a aporofobia no contexto infantil, promovendo o consumo de livros infantis sob a ótica de "código cultural" (Silva et al., 2023, p. 6). Essa abordagem não só discute temas difíceis, mas também gera boas vendas, inclusive, a obra infantil em análise faz parte de uma série de

---

livros de baixo custo, criada pela editora para alcançar mais leitores.

Dessa forma, a produção literária infantil tem se mostrado um campo fértil para discutir questões sociais e políticas, como a aporofobia.

### Resultado

O livro **Aporofobia: você não conhece a palavra, mas conhece o sentimento** é um avanço na luta contra a discriminação, voltado para o público infantil. Suas isotopias plásticas e figurativas revelam camadas de vulnerabilidade, ilustrando a repulsa ou desprezo pelo pobre. Assim, a obra representa um importante avanço na bibliodiversidade, entendida aqui como a diversidade cultural no universo dos livros (Hawthorne, 2018, p. 20).

### Conclusão

Nesta análise verbo-visual, texto e imagem combinam para formar uma mensagem complexa, destacando como alguns personagens são estigmatizados e vulneráveis, mesmo sem interação direta, como na história. O livro não só proporciona prazer de leitura, mas também promove o reconhecimento da realidade social, o respeito às diferenças e a importância dos Direitos Humanos.

Assim, a literatura infantil do século XXI tem sido cada vez mais estudada e valorizada em pesquisas e cursos acadêmicos, superando a menoridade à qual estava subjugada até os anos 1970 e 1980 (Lajolo e Zilberman, 2017, p. 136).

### REFERÊNCIAS

ACAYABA, Cíntia; RODRIGUES, Rodrigo. **Aporofobia: conheça o significado da palavra usada em campanha por Padre Júlio Lancellotti no país**. O Globo, São Paulo, 12/10/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/12/10/padre-julio-lancellotti-faz-campanha-contr-a-aporofobia-no-pais-conheca-o-significado.ghtml> – Acesso em: 26 mai. 2024.

APOROFOBIA. *In: Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. Academia Brasileira de Letras. 2023-2024. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/aporofobia> - Acesso em: 26 mai. 2024.

BUTLER, J. **Corpos em Aliança e a política das ruas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

\_\_\_\_\_. **Vida precária**. Departamento e Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, São Carlos, 2011. n.1. p.13-33. Disponível em: <https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/18/3>. Acesso em: 26 mai. 2024.

---

CANTINI, Luciano. **O que é "aporofobia"? Uma reflexão útil e atual.** Instituto Humanitas Unisinos. 10 jul. 2018. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-2018/580771-o-que-e-aporofobia-uma-reflexao-util-e-atual> - Acesso em: 26 mai. 2024.

CHARTIER, R. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII.** 2ª. ed.- ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

CORTINA, Adela. **Aporofobia, a aversão ao pobre: um desafio para a democracia.** São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

FRANCO, Blandina. **Aporofobia: você não conhece a palavra, mas conhece o sentimento.** 1ª ed. - São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2023.

GREIMAS, Algirdas Julien. Semiótica figurativa e semiótica plástica. **Significação: Revista De Cultura Audiovisual**, 1984, 18-46. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.1984.90477> - Acesso em: 01 jun. 2024.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Sémantique structurale.** Paris: Larousse, 1966.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Ipea). **População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil.** 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil>. Acesso em: 18 jul. 2024.

HAWTHORNE, Susan. **Bibliodiversidad. Un manifiesto para la Edición Independiente,** trad. Sáez J. Carlos y Alejandro Caviedes, Buenos Aires. Argentina: La Marca Editora, 2018.

LAJOLO, Maris; ZILBERMAN, Regina. **Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: história, autores e textos.** São Paulo: Global Editora, 1986.

\_\_\_\_\_. **Literatura infantil brasileira: uma nova outra história.** Curitiba: PucPress, 2017.

MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro (organizadora). **Vulnerabilidades, justiça e resistências nas interações comunicativas** [recurso eletrônico]. Belo Horizonte: PPGCOM UFMG, 2018.

MEDINA, Miguel Àngel. O ódio aos pobres sai da escuridão. El País, Espanha, 05/08/2018. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/04/internacional/1533407246\\_853089.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/04/internacional/1533407246_853089.html). Acesso em: 26 mai. 2024.

SILVA, Eloenia Oliveira da; MARCATO, Maria Luisa Ramirez Soares; HELLER, Barbara. (Re)memoração como forma de consumo: literatura infantil sobre a morte. In: **ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL COMUNICAÇÃO E CONSUMO 2023**, 2023, São Paulo. Anais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/comunicon-2023/trabalhos/rememoracao-como-forma-de-consumo-literatura-infantil-sobre-a-morte?lang=pt-br> - Acesso em 01 jun. 2024.